

Professor Frederico Simões Barbosa e sua contribuição à epidemiologia brasileira

Professor Frederico Simões Barbosa and his contribution to Brazilian epidemiology

Professor Frederico Simões Barbosa y su contribución a la epidemiología de Brasil

Moisés Goldbaum ¹

¹ Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

Correspondência
M. Goldbaum
Departamento de Medicina Preventiva, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo.
Av. Dr. Arnaldo 455, São Paulo, SP
01246-903, Brasil.
mgoldbau@usp.br

Registrar uma homenagem à saudosa memória do professor Frederico Simões Barbosa, fundador e primeiro presidente de nossa associação, a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), entidade cujas bandeiras de luta têm procurado honrar os ensinamentos do professor Frederico, como o conhecíamos, remete-nos a várias linhas tal sua fecunda contribuição ao desenvolvimento da pesquisa e educação em saúde no Brasil. Uma opção interessante e aqui assumida foi visitar e relembrar o artigo de sua coautoria com Herman Voss ¹, versando sobre as formas clínicas da esquistossomose, o que nos leva a analisar sua obra e sua contribuição para o desenvolvimento da ciência em saúde no Brasil, em particular na epidemiologia das doenças endêmicas. De imediato, pode-se recuperar sua recomendação na elaboração de estudos epidemiológicos, registrada por Coutinho ² (p. 428), que transcrevo: “*trocar a complexidade pela simplicidade, a extensão pela profundidade, a rígida e cega padronização técnica pela criatividade, a alienação por uma visão comprometida com a comunidade*”. Esta é a sua marca e trajetória na busca de soluções para indagações e desafios que o processo saúde-doença permanentemente nos traz.

A este artigo, agregam-se as centenas de outros publicados e, no tema da esquistossomose, seleciono um, no qual ele registra, de forma ímpar e inédita, a competição entre caramujos transmissores de esquistossomose mansônica ³. A citação desses dois artigos permite sintetizar

e apreender o estilo que marcou uma época fecunda de emergência epidemiologia brasileira a partir de seus pesquisadores, cujo interesse de investigação estava voltado para as doenças de natureza infecciosas. Entre outras características dessa época, identificam-se os esforços para a descrição completa dos ciclos de doença, como, no começo do século passado, as notáveis análises da tripanosomíase americana realizadas por Carlos Chagas, louvadas no fascículo 4 do volume 37, de 2008, do *International Journal of Epidemiology*, dedicado especialmente à América Latina. Nessa perspectiva, pode-se afirmar que o professor Simões Barbosa ocupa, ao lado de Carlos Chagas e outros tantos pesquisadores brasileiros, especialmente Samuel Pessoa, que lhe serviu de inspiração, o espaço reservado àqueles que, vindos da área das doenças infecciosas e parasitárias, estabeleceram e deram sequência ao desenvolvimento da epidemiologia no país.

Os dois artigos citados anteriormente, agregado de seu extenso trabalho sobre a morbidade da esquistossomose ⁴, compõem o exemplo de sua peculiar natureza investigativa. De um lado, a exploração da doença na sua perspectiva malacológica, produzindo conhecimentos para a aplicação e revisão de políticas de controle da população de caramujos e, conseqüentemente, de controle da doença, mesmo entrando em situações divergentes com renomados pesquisadores nacionais e internacionais ⁵. De outro lado, os trabalhos de natureza clínico-epidemiológico

lógica, que lhe permitiram verificar, no âmbito da comunidade, os graus de acometimento e a morbidade gerada pela infecção esquistossomótica. Ou seja, como salientado anteriormente, procurou, em suas pesquisas, preocupado com as questões “médico-sociais” e dadas as condições da época, responder de modo integrado e completo à história da doença. Essa dimensão holística da busca de compreensão das doenças, a partir desses pioneiros da epidemiologia brasileira, influenciou fortemente as futuras gerações que hoje compõem o grande e consolidado contingente de epidemiologistas nacionais, cuja produção científica vem se constituindo em significativos subsídios para a elaboração de políticas públicas em saúde.

Pode-se afirmar, acompanhando a trajetória do professor Frederico, que ele representa, ao lado dos pesquisadores originários da área de doenças infectoparasitárias, os inovadores e formadores da moderna epidemiologia brasileira, cujas bases, no Brasil, contemplam, de modo original e produtivo, o indissociável tripé: necessidades

de saúde, produção de conhecimentos e atenção à saúde. Trata-se de uma ciência comprometida com a comunidade, como ele recomendava. Assim, é oportuno transcrever suas didáticas palavras ao analisar o papel das universidades e da pesquisa: “*As universidades brasileiras têm papel de relevância. Sua missão não mais se assenta sobre o famoso tripé ensino/pesquisa/extensão. Criar e transmitir o saber são suas precípuas obrigações. Entretanto, essas atividades só serão válidas se estiverem comprometidas com o bem-estar social. A produção científica deve ser simultaneamente um bem cultural e um instrumento de trabalho socialmente comprometido. As atividades docente e científica são parte da sociedade e só poderão ser entendidas como instrumentos de realização de objetivos sociais bem determinados*”⁶.

Tais afirmações tão relevantes e atuais constituem-se em diretrizes a serem seguidas e sua implementação e realização são as melhores homenagens que podemos prestar à memória deste magnífico e ilustre pesquisador/pensador brasileiro.

1. Barbosa FS, Voss H. Evolution of the clinical gradient of *Schistosoma mansoni* infection in a small town in north-eastern Brazil. *Bull World Health Organ* 1969; 40:966-9.
2. Coutinho EM. Frederico Adolfo Simões Barbosa. *Rev Soc Bras Med Trop* 2004; 37:427-8.
3. Barbosa FS. Possible competitive displacement and evidence of hybridization between two Brazilian species of planorbis snails. *Malacologia* 1973; 14:401-8.

4. Barbosa FS. Morbidade da esquistossomose. *Rev Bras Malariol Doenças Trop* 1966; (número especial):3-159.
5. Coimbra Jr. CEA. Uma conversa com Frederico Simões Barbosa. *Cad Saúde Pública* 1997; 13:145-55.
6. Barbosa FS. Pronunciamento do Prof. Frederico Simões Barbosa, ao receber da Universidade de Brasília o título de Professor Honoris Causa, em 7/11/1995. http://www.unb.br/unb/titulos/frederico_simoes.php (acessado em 25/Abr/2016).

Recebido em 10/Mai/2016
Aprovado em 19/Mai/2016